



Um estudo da Adequação do Rádio na Internet: o Surgimento das Webrádios ¹

Gabriele Fernandes Siqueira²

Gislaine Zanella³

Camila Candeia Paz⁴

Universidade do Contestado UnC– Concórdia/SC

RESUMO

Os meios de comunicação estão em constante mudança se adaptando a novas tecnologias e buscando sobreviver ao passar dos anos. O rádio é um dos exemplos mais claros de que com o surgimento de novos meios, as mudanças são necessárias, fato provado com o advento da televisão e mais recentemente com a Internet. Na entrada da era digital, surge um novo formato de rádio, as web rádios. O presente estudo busca analisar identificar de que forma é conduzida a programação veiculada por web rádios, levando em consideração as características que devem existir em um meio próprio de internet, sendo elas a interatividade, instantaneidade, multimídia e perenidade. Desta forma, compreender de que maneira as web rádios se diferem das rádios hertzianas através do estudo de caso da web rádio de Concórdia Rádio Nova Oeste.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Webrádio; internet; interatividade.

INTRODUÇÃO

O rádio ocupa um lugar de destaque na história da comunicação. Desde sua criação, além de comunicar e entreter, o rádio foi propagador de guerras, instrumento de denúncia, transmissões esportivas e de fatos que marcaram o mundo. Com o passar dos anos o veículo sofreu transformações no campo físico e programacional. A adaptação é um fator relevante deste meio, pois a cada nova geração ele se molda e incorpora as inovações tecnológicas e sociais, na ânsia de se manter ativo diante de tantas possibilidades ofertadas pelo mercado, ao contrário da previsão de alguns críticos que acreditavam em sua extinção.

Com a era digital as possibilidades para as rádios foram ampliadas. A digitalização permitiu a expansão da rádio hertziana, ou seja, a transmissão através das

¹ Trabalho apresentado no II 5 – Comunicação Multimídia do XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul e realizado de 17 a 19 de maio de 2010.

² Acadêmica do Curso de Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade do Contestado – UnC, campus Concórdia / SC. gabrielefsiqueira@gmail.com.

³ Acadêmica do Curso de Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade do Contestado – UnC, campus Concórdia / SC. giszanella@hotmail.com.

⁴ Orientadora do Trabalho. Jornalista. Mestre em Desenvolvimento, Gestão e Organizações Unijuí/RS (2006). Professora do Curso de Jornalismo da UnC Concórdia. candeiapaz@yahoo.com.br.



ondas de frequência AM e FM, onde passou a estar disponível desde a internet, através das webrádios à telefonia móvel, onde é possível escutar e ouvir a programação via celular ou em qualquer outro formato disponível. Isso se tornou possível, devido à liberdade na rede, que a possibilita baixos custos, tornando fácil à criação de portais (HERREROS, 2001).

Herreros (2001) afirma que existe um novo conceito para o rádio, onde é possível ouvir, ver e intervir de forma oral ou escrita além de aprofundamento e análise, que aliada à tecnologia incorpora outros serviços, como por exemplo, a elaboração de sites de conteúdo, para disponibilização de notícias veiculadas permitindo o armazenamento dos dados. Mais do que uma concorrente do rádio, a internet pode ser uma grande aliada neste momento, conforme destaca o autor:

[...] não se trata de invadir o terreno dos demais meios, senão de obter o máximo proveito das possibilidades multimidiáticas que se pode incorporar; se trata de partir do som como elemento nuclear e desenvolver as demais possibilidades de escrita e de imagens na mini-tela dos receptores digitais para ampliar e melhorar sua capacidade informativa (HERREROS, 2001, p.22).

Deste modo as rádios passam a buscar maiores opções para chegar aos ouvintes, oferecendo interatividade, diversificação de conteúdo sem limites territoriais. Como as rádios na rede dependem unicamente de um computador ligado à internet, é possível acessá-las de qualquer parte do mundo e esse o maior diferencial deste veículo de comunicação.

Com isso, o rádio passou a ser adotado de maneira intensa na Internet, no entanto, ressalta-se a importância que este meio de comunicação esteja adequado às características dessa mídia – que oportuniza informação em tempo real e a multimidialidade. Ressalta-se que não basta transpor o rádio para a Internet sem uma maior preocupação em adequar este veículo a uma realidade de comunicação diferenciada. Inúmeras reflexões surgem a partir deste cenário e, frente a isso, o presente projeto pretende averiguar, por meio de um estudo de caso com a Webrádio Nova Oeste, da cidade de Concórdia, a programação, conteúdo e características adotadas pela Webrádio na Internet e se a mesma está adequada ao meio de comunicação online.

A Internet é palco para o aparecimento e inserção dos veículos de comunicação tradicionais, a exemplo do rádio. Frente a isso, as webrádios se adequaram à Internet ou são apenas uma transposição da rádio tradicional para o sistema online?



Frente a esta realidade, acredita-se que as webrádios desenvolvam uma programação específica para Internet, levando em conta as características do meio em si, tais como instantaneidade, multimídia, perenidade e interatividade.

Ainda não há um “manual” definido para o tipo de programação veiculada em uma webrádio. Esta opção exige das emissoras já existentes a renovação dos conteúdos, uma nova forma de apresentação, linguagem e a incorporação de medidas inovadoras como fase de experimentação. Até o momento a originalidade é precária em todos os sentidos, tanto na parte técnica como programacional, posteriormente, novidades de conteúdos criados ou adaptados para esta finalidade irão se incorporar e caracterizar definitivamente este novo cenário (HERREROS, 2003). Diante do cenário atual, com base nestas informações, as web rádios estão se preparando para essa nova fase?

As teorias para o modelo programacional

Com a difusão da Internet a sociedade sofreu grandes transformações. Todos os setores, sem exceções, foram atingidos por essa nova tecnologia. Ela revolucionou a economia, inovou a ciência e a educação, difundiu culturas, quebrou barreiras entre espaços territoriais e geográficos. Castells (2003, p.7) defende que:

(...) a internet é o tecido de nossas vidas. Se a tecnologia da informação é hoje o que a eletricidade foi na Era Industrial, em nossa época a internet poderia ser equipada tanto a uma rede elétrica quanto ao motor elétrico, em razão de sua capacidade de distribuir a força da informação por todo o domínio da atividade humana.

Para a área da comunicação, a realidade não poderia ser diferente. Os veículos passaram a utilizar a Internet como instrumento multimidiático para interagir com o público e assim conquistar audiência. Jornais impressos aumentaram sua credibilidade ofertando as notícias on-line em seus portais, revistas e texto-livros ganham mais espaço e difusão devido aos baixos custos ao se tornarem digitalizadas (CASTELLS, 2003). Emissoras de TV também se beneficiam dessa ferramenta, e inovam seus sites disponibilizando vídeos, matérias vinculadas em seus telejornais, além de notícias em tempo real. E por sua vez, o rádio tem sua audiência disseminada na Internet. Castells (2003) afirma que esta situação ocorre independente se ela for através de estações de transmissão aberta ou de transmissões radiofônicas feitas pela Internet.



A relação de rádios feita pelo MIT nos EUA mostra mais de 10.000 estações transmitindo na Internet. Dois fatores parecem influenciar esse desenvolvimento. De um lado, é difícil satisfazer o interesse por eventos locais numa escala global fora do alcance das redes locais de informação. Se você quer saber o que aconteceu em sua cidade, estando do outro lado do mundo, só a Internet é capaz de fornecer essa informação, seja na forma de texto (jornais locais), seja na forma de áudio (estações de rádio locais). Assim, a liberdade de contornar a cultura global para atingir sua identidade local funda-se na internet, a rede global da comunicação local (CASTELLS, 2003, p. 162).

A realidade descrita por Castells é vivenciada também no Brasil, onde várias emissoras estão espalhadas pelo país. Porém, não há um número exato de rádios na internet, devido ao crescimento acelerado e desordenado. Criar ou disponibilizar uma rádio na internet tornou-se simples, fácil e prático. Como não existe uma legislação que rege a liberdade no ciberespaço, a exemplo de emissoras tradicionais que necessitam da outorga governamental, basta ter um computador ligado a rede. Barbeiro e Lima (2001, p. 35) afirmam que “com alguma simplicidade, cada pessoa ou entidade conectada na rede pode montar sua própria emissora. Não há mais um núcleo central cada um vai ser operador, programador, ideólogo e editor-chefe do conteúdo da rádio.”

Prado (2006) revela que desde o final do século passado, o mundo pode contar com mais essa invenção, onde vários formatos de rádio surgiram para atrair os internautas. “Desde simples listas de músicas divididas em gêneros ou artistas, passando pela transmissão de áudio de uma rádio do dial comum, até rádios criadas especialmente para a Internet, com programas e locutores” (PRADO, 2006, p. 157).

Trigo-de-Souza (*apud* BUFARAH JUNIOR, 2003) apresenta três categorias de rádio na internet:

- Online: emissora de sinal aberto que utiliza a rede para transmitir sua programação;
- Offline: veículo que não disponibiliza a transmissão da programação na rede apenas o institucional através do site;
- Webrádio: exclusiva para o ciberespaço.

O presente trabalho utilizará como objeto de estudo a terceira categoria, tendo como foco a cidade de Concórdia localizada no estado de Santa Catarina que até o momento, possui um portal, a webrádio Nova Oeste que foi inaugurada no mês de abril de 2009, sendo idealizada pelo jornalista Sebastião Furtado Silveira Júnior.

Segundo Silveira Jr., a webrádio Nova Oeste foi projetada levando em consideração o crescimento da Internet. Para o jornalista o futuro da comunicação está



na web. Esse fato ligado à visão de Silveira Jr., de que as rádios tradicionais da cidade de Concórdia não oferecem opções variadas de programação, culminou na fundação da webrádio, que tem como objetivo oferecer ao público concordiense um novo canal de entretenimento. A webrádio conta com dez funcionários entre a administração, comunicação e vendas.

Características propostas para webrádio

“A webrádio tem praticamente as mesmas características do rádio no seu conceito original, mas apresenta um novo formato estrutural e de programação, com vantagens e desvantagens em comparação com uma emissora convencional” (PACHECO, 2008, p.27). Para Martins (2008), a webrádio pode ser entendida como uma constelação de gêneros que abriga formatos antigos, novos e híbridos. Até o momento é comprovada a ampliação da interatividade possibilitada pelo ciberespaço, como defende Barbeiro e Lima (2001) ao dizer que os internautas buscam mais alternativas midiáticas dentro de uma rádio na internet, eles querem consultar arquivos, obter dados, ouvir programas já apresentados, comunicar-se com a direção da rádio, apresentadores, comentaristas e programadores. O processo acontece através de e-mails, *chats*, promoções, fóruns etc.

A nova rádio terá que desenvolver uma grande e excelente quantidade de serviços se quiser que internautas-ouvintes estejam conectados. O núcleo de produção da rádio para internet vai ser maior ou igual ao núcleo que produz a divulgação sonora na rede. Com isso, a rádio perde sua velha vocação auditiva, à medida que agrega arquivos, dados, textos e imagens na programação normal. O novo rádio vai ter que disponibilizar na rede as imagens dos seus apresentadores e entrevistados e até mesmo dos anúncios veiculados (BARBEIRO; LIMA, 2001, p.38).

Martins *apud* Lévy (2008) destaca a interatividade proporcionada pela web rádio funciona no sentido todos-todos enquanto a rádio hertziana trabalha no modelo um-todos, ou seja, uma rádio hertziana possui uma relação de estrelato entre o locutor e os ouvintes, apenas um emissor falar para todos os receptores. Esse modelo de comunicação é passivo, pois não oferece ao ouvinte troca de informações, o público apenas absorve. Já a webrádio funciona de forma inversa, pois os internautas/ouvintes



tornam-se sujeitos ativos na interação, mudando os tradicionais papéis de emissor e receptor.

Outra característica plausível pela mudança é a programação. A webrádio deve estar apta para produzir não apenas som, mas textos, imagens e dados (BARBEIRO; LIMA, 2001). Segundo Martins (2008) as principais novas formas de interação são o *chat*, o fórum, a enquete e o e-mail. Martins ainda destaca que:

(...) como a web é um ambiente heterogêneo, que permite mais manipulação que o rádio hertziano, as webrádios disponibilizam a seus usuários várias ferramentas interativas com o objetivo de atrair e fidelizar o seu público. A principal delas, com certeza, é o próprio site, constitutivamente polifônico, marcado por vozes não apenas sonoras, como no rádio hertziano, mas também estruturalmente formado por textos e imagens. (MARTINS, 2008 p.7)

Para isso ela precisa de uma nova estrutura programacional baseada na segmentação de público. Os internautas procuram conteúdos de acordo com seus interesses, diferente das rádios tradicionais que oferecem programação diversificada, exceto as de nicho específico. A segmentação de notícias, música, entretenimento e cultura são ofertadas pelo meio que se utiliza dessa vantagem para atrair o público alvo.

Isso abre para a rádio a possibilidade de uma programação mais formativa do que informativa, mais qualitativa do que quantitativa, deixando de lado as seqüências de fatos e datas que nem sempre explicam o cotidiano. Isso exige dos jornalistas da web capacidade de raciocínio histórico-sociológica para explicar origens e fatos sociais cotidianos e sua inserção no contexto histórico onde ocorre (BARBEIRO; LIMA, 2001, p.38).

Tais mudanças precisam ser incorporadas para que a webrádio não perca as características propostas por esse novo conceito proporcionado pela internet. Barbeiro e Lima (2001) defendem que chegará um tempo onde a comunicação utilizará única e exclusivamente esse meio e quem não se adaptar perecerá no tempo. O conceito inicial de emissor-mensagem-meio-receptor é modificado, a nova comunicação da web é uma mistura entre mensagem, emissor, meio e receptor, com o objetivo de interação (BARBEIRO; LIMA, 2001). Porém, o processo de estruturação das webrádios acontecerá gradualmente, sofrendo transformações e aprimoramentos visando a democratização da informação no ciberperação.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

COMASSETTO, Leandro Ramires. **A voz da Aldeia – O rádio local e o comportamento da informação da nova ordem global**. Florianópolis, Insular, 2007.

COMASSETTO, Leandro Ramires. **O rádio local na nova ordem global**. Disponível em: www.rp-bahia.com.br/biblioteca/pdf/LeandroComassetto.pdf

HERREROS, Mariano Cebrián. **La radio en la convergência multimedia**. Barcelona, Gedisa, 2001.

HERREROS, Mariano Cebrián. **La radio en internet. Primer Encuentro Global de Ciberperiodismo**. Universidad Antonio de Nebrija, España, mar. 2003. Disponível em: http://www.nebrija.com/eventos/dca/ciberperiodismo/Ponen_Cebrian_12-03-03.pdf

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Radiojornalismo – produção, ética e Internet**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

BUFARAH Jr, Álvaro. **Rádio na Internet: desafios e possibilidades**. *IN: XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Anais*. Porto Alegre, 2004.

PRADO, Magaly. **Produção em rádio: um manual prático**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

QUADROS, C. I. **Na sintonia de Cebrián Herreros**. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Universidade Tuiuti do Paraná, Brasil, setembro de 2006. Disponível em: intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1315-2.pdf

MARTINS, Nair Prata Moreira. **Webradio: novos gêneros, novas formas de interação**. Florianópolis: Insular, 2008.